

Ofício AFBNB - 2015/190

Fortaleza-CE, 29 de Dezembro de 2015

Ao Senhor

Marcos Costa Holanda
Presidente
Banco do Nordeste do Brasil
Nesta

Assunto: Desmobilização das agências extra-regionais

Senhor Presidente,

Conforme é do vosso conhecimento, haja vista os ofícios que foram encaminhados, a reunião com a Superintendência da Rede de Agências, bem como as mensagens de domínio público, a Associação dos Funcionários do BNB (AFBNB) já externou posicionamento contrário ao encaminhamento que está sendo dado quanto às agências extra-regionais (São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Vitória), o qual aponta para a desmobilização das mesmas.

Nas citadas iniciativas a Associação fundamentou que a medida, se confirmada, representará um revés estratégico para Banco do Nordeste do Brasil (BNB). Isto porque será o desinvestimento do Banco de centros dinâmico do país, considerando os aspectos financeiro, industrial e de potencial para a promoção de investimentos e negócios para a sua área de atuação e operacionalização do crédito, ou seja, a região Nordeste e os demais municípios inseridos no chamado polígono das secas e atuação da Sudene, que também compreende o Norte dos Estados de Minas Gerais e Espírito Santo.

A AFBNB tem adotado esses posicionamentos em sintonia com os trabalhadores do Banco, sobretudo os envolvidos diretamente, lotados nas unidades em questão, os quais, preocupados com a situação, tanto do ponto de vista institucional quanto pessoal, solicitam informações precisas sobre os rumos, diante de tanto desencontro de informações, boatos e registros dissimulados. O fato é que não se pode tratar uma questão tão séria dessa forma, ou seja, com descaso e desrespeito, afinal, não se pode conviver com informações desconstruídas e falta de transparência sobre os destinos das agências onde uma hora fecha, outra hora altera o seu caráter, ou se cria escritório de representação, e por aí vai.

A Associação lamenta que mais uma vez as decisões no Banco estejam sendo tomadas dessa forma, e mais uma vez, chama a atenção para o fato, inclusive porque, ao tempo que perdura o silêncio oficial, registros dão conta da desmobilização de agências de fato e às pressas, como é o caso de Belo Horizonte. Por oportuno, a AFBNB reivindica que os questionamentos, preocupações e fundamentações importantes dos funcionários e de uma instituição que os representa tenham o tratamento justo, adequado e respeitoso, ou seja, uma atitude ética e democrática.

Nestes termos, sugerimos que a gestão do BNB trabalhe com mais zelo com o erário público. Não se justifica, por exemplo, fazer um grande investimento como foi no caso da agência de Vitória (ES), instalada há pouco mais de um ano, e já se estar encaminhando o seu fechamento. Não se justifica também, a mudança de pensamento de forma tão brusca, pois o conceito dominante no BNB até recentemente era o da expansão, da abertura de agência, inclusive da possibilidade de criação de uma superintendência naquele Estado (ES). E afinal, referido estudo feito não valeu de nada? Ou as decisões são tomadas a “toque de caixa”, desconhecendo a trajetória institucional da atuação no Banco na Região?

Nosso entendimento é que as presentes reflexões não só exigem tempestiva explicação, como também

atitude positiva, razão pela qual consideramos oportuno fazê-las. É necessário que os funcionários do Banco e a sociedade tomem conhecimento oficial sobre o caso, mas antes de tudo, nos manifestamos pela defesa e fortalecimento do BNB enquanto indutor do desenvolvimento, e pela importância de sua presença e atuação na Região!

Atenciosamente,

Rita Josina Feitosa da Silva
Presidenta

C/c: Diretoria de Desenvolvimento Sustentável; Diretoria de Administração e Tecnologia da Informação; Diretoria de Controle e Risco; Diretoria de Negócios; Diretoria de Ativos de Terceiros e Diretoria Financeira e de Crédito.